

Aprofundamento em Sociologia

Identidade e cultura na contemporaneidade

Aula 3

3ª Série – Ensino Médio



**Mapa do
componente**

Globalização e
modernidade

semana
1

Estados e instituições
transnacionais em
Boaventura de Sousa
Santos

semana
2

Você está aqui!
Identidade e
cultura em
Stuart Hall

semana
3

Migração e mobilidade na
contemporaneidade em
Saskia Sassen

semana
4

Desigualdades globais
em Zygmunt Bauman

semana
5

Redes, tecnologias e
política em Manuel
Castells

semana
6

semana
7

Pensamento
sociológico e as
transformações
tecnológicas e
sociais
contemporâneas



Objetivos da aula

- Compreender a noção de globalização em Stuart Hall;
- Refletir sobre os impactos da globalização nas identidades culturais;
- Analisar como a identidade pode ser transformada, fragmentada ou híbrida em contextos globais.



Habilidades

- Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles;
- Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.



Conteúdos

- Identidade como processo e construção;
- Globalização e desestabilização das identidades;
- Fragmentação e fluidez identitária;
- Hibridização.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



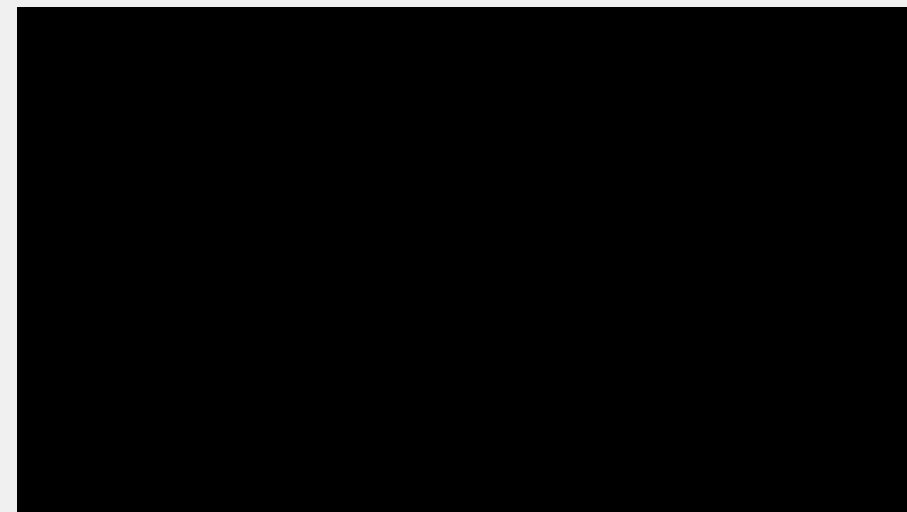
Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Assista à reportagem sobre a chamada “Geração Z” e **identifique** como a globalização se faz presente no dia a dia dos adolescentes.

Jornal da Tarde explora o futuro da Geração Z – TV Cultura



SOCIOLOGIA SEE-SP. Trecho o futuro da geração Z. Disponível em: <https://youtu.be/U7X9jybNME0>. Acesso em: 14 nov. 2025.

Você acha que a globalização faz as pessoas se tornarem mais parecidas ou mais diferentes?

Como a convivência entre culturas diferentes aparece no seu cotidiano?

O que muda na forma como você se reconhece e é reconhecido pelos outros?

Disponível em:
<https://www.terra.com.br/economia/mcdonalds-abre-sua-primeira-loja-100-vegetariana,a51e539806065410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 23.12.2025.

Disponível em:
<https://mcdonaldsblog.in/2025/10/its-a-veg-out-kinda-world-vegetarian-day-with-mcdonalds-best-veggie-burgers/>. Acesso em: 23.12.2025.

Disponível em:
<https://revistapandava.pt/o-rishi-vashishta-e-a-vaca-que-outorga-todos-os-desejos/>. Acesso em: 23.12.2025.

Construindo o conceito



Stuart Hall. Disponível em:
<https://mubi.com/en/cast/stuart-hall-3>. Acesso em: 24 out. 2025.

Stuart Hall e a cultura na globalização

Stuart Hall (1932–2014), sociólogo britânico, estudou as mudanças culturais e identitárias no mundo contemporâneo.

Ideias principais

- ▶ A cultura é um **campo de disputas simbólicas** e de produção de sentidos;
- ▶ A identidade é **histórica, mutável e relacional**, não fixa nem natural;
- ▶ A globalização cria **tensões entre o local e o global**, alterando referências culturais;
- ▶ As identidades se tornam **múltiplas e híbridas** num mundo em transformação.

Construindo o conceito

Cultura: campo de disputas e conflitos

Para Stuart Hall (2016), as **ideias, valores e representações** sobre o mundo **não são neutras nem fixas**.

Na sociedade, diferentes grupos disputam o poder de definir o que é certo, belo, verdadeiro ou “normal” – ou seja, para impor seus significados, representações e versões da realidade.



Mídia e “corpo saudável”

Grupos dominantes decidem quais corpos, estilos de vida e padrões de beleza são valorizados, enquanto outros são invisibilizados ou estigmatizados.

Para Hall:

Essa tensão mostra como a cultura é um espaço de poder, em que se decide quem pode falar, o que é valorizado e o que é silenciado.

Revista Women's Health (2025).
Disponível em:
www.womenshealth.pt/2809363983/janeiro-e-fevereiro-2025/. Acesso em:
23 dez. 2025.

Construindo o conceito

Cultura: campo de disputas e conflitos

Assim, para Stuart Hall, **a cultura** não é apenas o conjunto de costumes e tradições, mas um **espaço de conflito e negociação**, em que os **significados são produzidos, questionados e transformados** o tempo todo.



Culturas juvenis e conflitos

Para uns, o **funk** é considerado “vulgar” ou “perigoso”, sendo marginalizado e criminalizado.

Para outros, é expressão legítima de uma juventude periférica.

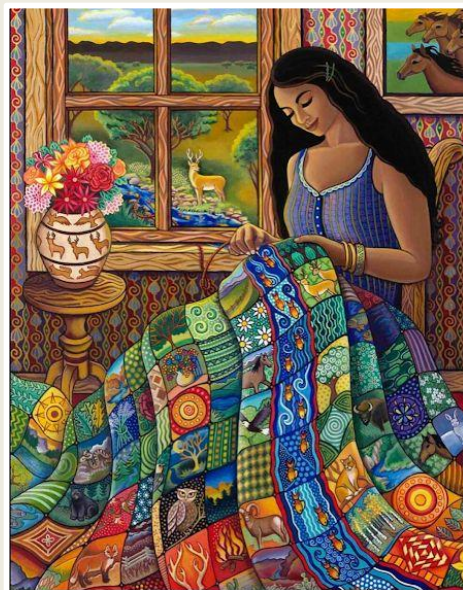
Para Hall:

Essas disputas revelam que a cultura é sempre um espaço de poder e luta por reconhecimento e significado.

Construindo o conceito

Identidade: não é uma essência, mas construção

Para Hall, não nascemos com uma identidade pronta – **ela é construída ao longo da vida** conforme nos relacionamos com diferentes grupos, vivemos experiências e compartilhamos **significados culturais** – que são produzidos a partir das disputas e conflitos sociais.



Metáfora – Colcha de retalhos

A identidade seria como uma colcha de retalhos, constantemente costurada e remendada, e não como uma pedra preciosa, pronta e acabada.

Para Hall:

A identidade não é uma essência interna, fixa e imutável que descobrimos dentro de nós (como a ideia de uma “alma” ou “caráter” inato).

Construindo o conceito

Cultura e identidade: construção constante

Como a cultura muda com o tempo – por exemplo, com transformações sociais, tecnológicas ou políticas –, as identidades também se transformam. Assim, **quem somos é sempre o resultado de um processo histórico e simbólico em constante construção**, e não de algo fixo ou natural.

Mapa cultural

A cultura é como um mapa que oferece os caminhos, rotas e pontos de referência (significados).



© Freepik

Para Hall:

Nossa identidade resulta de como navegamos por esse mapa, das rotas que escolhemos e das mudanças no mapa provocadas por forças sociais, históricas e políticas.

**Pause e
responda**

**Segundo Stuart Hall, como se dá a relação
entre cultura e identidade?**

**A identidade é fixa e
independe da cultura.**

**A cultura determina
completamente quem o
indivíduo é.**

**A identidade é construída na
cultura e muda conforme os
significados culturais mudam.**

**A cultura e a identidade
existem separadamente e não
se influenciam.**

**Pause e
responda**

**Segundo Stuart Hall, como se dá a relação
entre cultura e identidade?**



**A identidade é fixa e
independe da cultura.**

**A cultura determina
completamente quem o
indivíduo é.**



**A identidade é construída na
cultura e muda conforme os
significados culturais mudam.**

**A cultura e a identidade
existem separadamente e não
se influenciam.**



Construindo o conceito

Cultura e identidade na globalização

Para Stuart Hall (2006), a globalização não cria uma cultura mundial homogênea, uniforme, padronizada. Ela intensifica os contatos, fluxos e influências entre diferentes povos, **transformando profundamente as culturas e as formas de construir identidades.**

Nesse processo, **global e local se relacionam de maneira dialética**, marcada por tensões, adaptações e novas combinações culturais:

- ▶ o **global** oferece outras referências (imagens, valores, estilos etc.) que se espalham rapidamente;
- ▶ o **local** reage, ressignifica, adapta, combina ou até resiste a esses elementos.

Construindo o conceito

Cultura e identidade na globalização

A globalização...

... encurta o tempo e o espaço, aproximando povos e suas culturas...

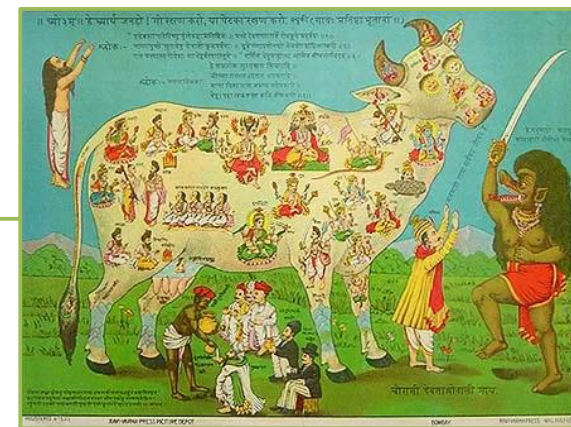
... mas, também cria tensões e novas misturas culturais.



Fachada da primeira loja da franquia americana de hambúrgueres na Índia.



Cardápio indiano oferece apenas hambúrgueres vegetarianos.



O consumo de carne bovina é proibido pelo hinduísmo, principal religião na Índia.

Construindo o conceito

Cultura e identidade na globalização

Nesse processo, as culturas passam a ser reconfiguradas, misturadas, tensionadas e reinterpretadas, o que transforma também as identidades. Elas deixam de ser entendidas como algo fixo e se tornam mais **híbridas**, isto é:

- ▶ **combinam elementos globais e locais**, criando novas formas de ser e se reconhecer;
- ▶ **geram algo novo e imprevisível**, que não é simples cópia nem do global nem do local;
- ▶ dependem de **negociação ativa dos sujeitos**, que reinterpretam e ressignificam o que recebem da cultura.

Construindo o conceito

Hibridização cultural

Exemplo: o movimento **Afrobeats** na Nigéria.

Elemento global

Hip-hop
norte-americano

+

Elemento local

Jùjú, Fuji e Afrobeat
ritmos nigerianos

=

Híbrido cultural

Afrobeats



PARA REFLETIR

Divine Ikubor, conhecido profissionalmente como Rema, é um rapper nigeriano. Assista ao vídeo de sua música “Calm down” e identifique, nas danças, nos ritmos e nas roupas, elementos “globais” e “locais” que possam caracterizá-la como híbrida.



REMA. Calm Down (oficial music vídeo).
Disponível em:
<https://youtu.be/CQLsdmIZYAw?list=RDCQLsdmIZYAw>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Construindo o conceito

Características da identidade na globalização

Considere o exemplo de um jovem imigrante nigeriano que vive em Bauru.



Ele costuma:

consumir anime japonês;
ouvir funk brasileiro;
festejar Halloween;

adotar costumes locais na escola;
manter a língua materna e as tradições na família;

usar redes sociais (ação global) para defender direitos de outros imigrantes no Brasil (causa local).

Segundo Hall, sua identidade:

não é “pura”, mas **mestiça** (envolve apropriação);

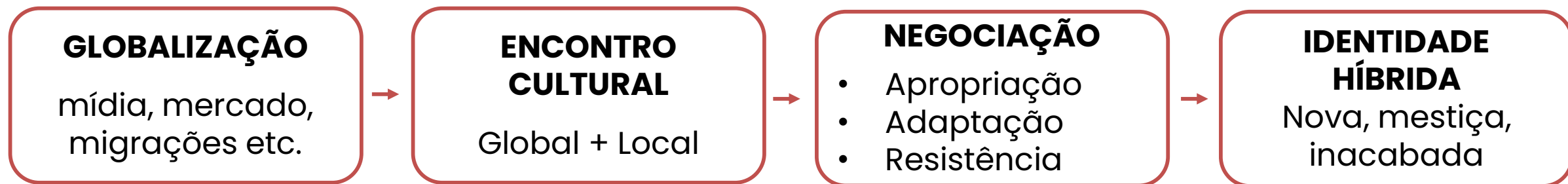
é **situacional e estratégica** (envolve adaptação);

é um **campo de luta política** (envolve resistência).

Construindo o conceito

Cultura e identidade na globalização

Para Stuart Hall, a globalização **não destrói as identidades**, mas transforma profundamente a maneira como elas são construídas.



Tome nota

Ao intensificar as trocas e disputas culturais, o mundo globalizado faz com que as identidades se tornem **múltiplas, fragmentadas e híbridas** – resultado da combinação, tensão e negociação entre influências locais e globais que marcam a vida contemporânea.

Colocando em prática

Amanda posta vídeos de dança no TikTok. Em suas coreografias, mistura passos de funk brasileiro, movimentos do K-pop e efeitos visuais que aprendeu com criadores estrangeiros. Nos comentários, outras pessoas dizem que esse estilo “misturado” representa bem a geração dela.

Com base em **Stuart Hall**, essa situação ilustra que:

A globalização elimina as culturas locais, substituindo-as por estilos estrangeiros.

As identidades tornam-se fixas, pois todos consomem os mesmos conteúdos globais.

A cultura global impede que as pessoas produzam novos significados.

As identidades são construídas a partir de misturas culturais e estão sempre em transformação.

A circulação global de símbolos impede que grupos disputem significados e representações.

Colocando em prática

Amanda posta vídeos de dança no TikTok. Em suas coreografias, mistura passos de funk brasileiro, movimentos do K-pop e efeitos visuais que aprendeu com criadores estrangeiros. Nos comentários, outras pessoas dizem que esse estilo “misturado” representa bem a geração dela.

Com base em **Stuart Hall**, essa situação ilustra que:

A globalização elimina as culturas locais, substituindo-as por estilos estrangeiros.



As identidades tornam-se fixas, pois todos consomem os mesmos conteúdos globais.



A cultura global impede que as pessoas produzam novos significados.



As identidades são construídas a partir de misturas culturais e estão sempre em transformação.



A circulação global de símbolos impede que grupos disputem significados e representações.





© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1** A globalização é um **processo de interconexão crescente** entre economias, culturas e sociedades, que aproxima pessoas e contextos distintos.
- 2** Esse processo produz **tensões e transformações culturais**, gerando tanto aproximações quanto conflitos entre diferentes modos de vida.
- 3** As identidades culturais passam a ser **fragmentadas, híbridas e descentradas**, expressando a fluidez e a diversidade do mundo contemporâneo.

Referências da aula

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016.

Orientações ao professor

Slide 4



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: proponha que os estudantes leiam a situação do slide e compartilhem exemplos do seu cotidiano que envolvam convivência entre diferentes culturas, linguagens e costumes.



Condução da dinâmica: apresente a narrativa e leia a pergunta disparadora: “Você acha que a globalização faz as pessoas se tornarem mais parecidas ou mais diferentes?”. Incentive os estudantes a apresentarem situações concretas – músicas, vestimentas, sotaques, referências culturais – que revelam como o global e o local se misturam no cotidiano.

Slides 5 a 9



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: conduza a exposição dialogada, incentivando os estudantes a relacionarem o pensamento de Stuart Hall às discussões sobre globalização e identidade.



Condução da dinâmica: apresente Hall como um dos principais teóricos culturais do século XX, contextualizando sua obra na era da globalização. Explore, por meio dos slides, as diferentes consequências da globalização sobre as identidades culturais e a função da mídia nesse processo. Exiba o vídeo como recurso para ilustrar o papel da mídia na globalização.

Slides 13 a 17



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a exposição de modo dialogado, estimulando os estudantes a relacionarem os conceitos de fragmentação, hibridização e descentramento das identidades com exemplos do cotidiano.



Condução da dinâmica: apresente como Stuart Hall compreende a transformação das identidades na contemporaneidade, destacando o contraste entre os três tipos de sujeito – iluminista, sociológico e pós-moderno. Mostre que, para Hall, a globalização e a cultura midiática tornam as identidades mais fluidas e mutáveis. Retome os principais conceitos por meio dos exemplos e do quadro comparativo.

Slides 18 e 19



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: conduza a atividade de forma participativa, propondo que os estudantes respondam coletivamente. Incentive a justificativa das respostas com base nas ideias de Stuart Hall.



Condução da dinâmica: apresente a questão e estimule os estudantes a identificarem como a globalização influencia a construção das identidades na contemporaneidade.



Expectativas de respostas: alternativa correta: **C) Gera identidades híbridas e fragmentadas.** Para Hall, a globalização não fixa identidades; ela mistura referências (hibridiza) e multiplica pertencas (fragmenta), tornando o “eu” fluido e em transformação.

A) Reforça identidades nacionais e estáveis. – Errada: Hall destaca desestabilização das identidades nacionais; há reações de reforço, mas não predominam nem tornam as identidades estáveis.

B) Impõe uma cultura global uniforme. – Errada: a globalização não homogeneiza totalmente: produz tensões, misturas e novas formas culturais, em vez de um padrão único.

D) Rompe totalmente os vínculos culturais. – Errada: não há “apagamento” dos vínculos; há reconfiguração. As identidades seguem relacionais, só que mais abertas, múltiplas e negociadas.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **3 e 4** da unidade temática **Identidade e cultura em Stuart Hall**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.